

O IMPACTO DA HEMODIÁLISE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

THE IMPACT OF HEMODIALYSIS ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY FAILURE

Denise Cristina Vitalino¹

Fabiana Cristina Colósio Nunes²

Bartira Palin Bortolan Pontelli³

RESUMO

O paciente com insuficiência renal crônica (IRC) em hemodiálise passa por graves mudanças que acarretam alterações na sua integridade física e emocional. Esta pesquisa tem objetivo de identificar na literatura aspectos relacionados a hemodiálise que impactam na qualidade de vida dos indivíduos com IRC, uma pesquisa exploratória, de revisão bibliográfica. Como resultados foram encontrados instrumentos que mensuram a qualidade de vida através de questionários pré estabelecido voltadas para as preocupações particulares dos pacientes renais crônicos. Evidenciou-se que, com o passar dos anos de tratamento com a hemodiálise o paciente vivencia sintomas que interferem nas suas atividades diárias, como a desilusão e sentimento de perda da autonomia, que interferem na qualidade de vida, sendo a família ponto de apoio fundamental. Com este estudo conclui-se que as restrições impostas pelo tratamento da Doença Renal Crônica através da hemodiálise afetam a qualidade de vida do paciente, e que o processo do adoecimento demonstra impacto direto no dia a dia, sentida de forma única e

¹Graduanda do Curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro – SP. E-mail: dedys.f.t@gmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro – SP. E-mail: fabianacolosio@yahoo.com.br

³ Professora Mestre Bartira Palin Bortolan Pontelli no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro – SP. E-mail: bartirapbortolan@gmail.com

individual por cada sujeito, e as formas de enfrentamento dependem do apoio da equipe multiprofissional e familiar.

Palavras chaves: Insuficiência renal crônica; Hemodiálise; Qualidade de vida

ABSTRACT

Patients with CRF undergoing hemodialysis undergo serious changes that lead to changes in their physical and emotional integrity. This research aims to identify aspects related to hemodialysis in the literature that impact the quality of life of individuals with Chronic Renal Failure. It is an exploratory research, characterized by a review of the explanatory literature. As a result, instruments were found that measure quality of life through pre-established questionnaires aimed at the particular concerns of chronic renal patients. It was evident that, over the years of hemodialysis treatment, the patient experiences symptoms that interfere with their daily activities, such as disillusionment and a feeling of loss of autonomy, which interfere with the quality of life, with the family being a fundamental point of support.

With this study, it is concluded that the restrictions imposed by the treatment of Chronic Kidney Disease through hemodialysis affect the patient's quality of life, and that the process of illness demonstrates a direct impact on daily life, felt in a unique and individual way by each subject, and the ways of coping depend on the support of the multiprofessional and family team for the construction and resignification of the new conditions imposed by the disease and the treatment.

keywords: Chronic renal failure. Hemodialysis. Quality of life

1 INTRODUÇÃO

Insuficiência renal é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas. A insuficiência renal pode ser insuficiência renal aguda (IRA), quando ocorre súbita e rápida perda da função renal, ou insuficiência renal crônica (IRC), quando esta perda é lenta, progressiva e irreversível (DE AZEVEDO et al, 2015).

A insuficiência Renal Crônica (IRC) está entre as doenças que mais tem crescido anualmente, causando graves problemas de saúde pública por ser de evolução progressiva tornando-se uma condição sem alternativas de melhora imediata, a maioria das pessoas não apresenta sintomas graves até que a insuficiência renal esteja avançada (SOUTO et al, 2017).

Para De Azevedo et al, (2015) a doença renal afeta tanto o indivíduo quanto a sua família de forma que a convivência com a nova condição se torna um desafio uma vez que as alterações no estado de saúde provocam mudanças o paciente com IRC em hemodiálise passa por graves mudanças na vida social, nos hábitos diários, que acarretam alterações na sua integridade física e emocional. Ocasionalmente ocasionando prejuízo corporal e limitações, havendo afastamento do paciente de seu grupo social, e da própria família. Esses fatores podem tornar o paciente frágil e conduzir a um agravamento da sua qualidade de vida.

Nas atividades de vida diária, exigindo adaptações que lhe proporcionem uma vida mais saudável, o tratamento é permeado por barreiras, limitações e uma série de dificuldades mudanças na alimentação que refletem na adesão ao tratamento e que na maioria das vezes podem funcionar como um gatilho para desistência do tratamento (GUEDES; GUEDES, 2012).

A hemodiálise é um tratamento que se utiliza de equipamentos e materiais de alta tecnologia para realizar o processo de remoção de substâncias tóxicas e excesso de líquido do organismo. Este tratamento tem duração média de quatro horas, três vezes por semana, conforme estado clínico do paciente, este padrão de tratamento é acompanhado por diversas ações e restrições, ocasionando mudanças significativas no cotidiano dos pacientes, dentre elas estão limitações físicas, sexuais, sociais que podem repercutir negativamente na qualidade de vida desses pacientes (SIQUEIRA et al, 2017).

O termo qualidade de vida compreende uma ampla gama de conceitos que afetam a satisfação global com a vida, como boa saúde, moradia adequada, emprego, segurança, educação e lazer (GONÇALVES et al, 2015).

Diante dos pressupostos supracitados a qualidade de vida do paciente com IRC fica comprometida podendo este muitas vezes desenvolver depressão e baixa autoestima (FERREIRA et al, 2011).

Nos últimos anos, o estudo sobre QV assume importância sob vários aspectos, particularmente no que diz respeito à sua avaliação e mensuração, seja de modo individual ou coletivo. Mas a literatura tem demonstrado a falta de consenso acerca do conceito qualidade de vida, caracterizando-o como subjetivo e multidimensional, além de dinâmico, pois se modifica no processo de viver. A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que a QV é composta por aspectos positivos e negativos, possui carácter multidimensional e é subjetiva, definindo a como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida (SEIDL et al, 2004).

De acordo Seidl et al, (2004) as avaliações de qualidade de vida passaram a incluir dados sobre condição e funcionamento físico, psicológico e social, além do impacto dos sintomas da doença e do tratamento. No caso de pacientes portadores de doenças crônicas, as abordagens sobre qualidade de vida, avaliam exclusivamente em termos de sobrevida e sinais da presença da doença, sem considerar os aspectos psicossociais e do tratamento.

Mensurar a QV do doente renal crônico é de suma importância, pois revela o impacto da doença nas atividades diárias, o enfrentamento e a aceitação da cronicidade da doença para um tratamento eficaz.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar na literatura aspectos relacionados a hemodiálise que impactam na qualidade de vida dos indivíduos com Insuficiência Renal Crônica.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever fatores físicos, emocionais e sociais que influenciam na qualidade de vida dos indivíduos em hemodiálise
- Relacionar características do paciente em hemodiálise que interferem nas atividades de vida diária

3 METODOLOGIA

O trabalho tem uma pesquisa exploratória, consistindo de um levantamento de referências sobre a temática. Portanto, trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica.

A revisão bibliográfica ou de literatura consiste de uma elaboração pautada em diferentes tópicos (desenvolvimento), focando numa ampla compreensão sobre o conhecimento, ou seja, sobre a temática proposta. Esse tipo de pesquisa é fundamental para a construção do conhecimento, principalmente porque se torna possível resolver determinadas lacunas na ciência e ainda fica oportunizado o surgimento de mais pesquisas sobre um assunto específico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

As bases de dados que foram utilizadas na pesquisa, são as bases *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Portal Regional da BVS (BVS). Num segundo momento, também foi acessado o buscador de sites Google Acadêmico. Na pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Insuficiência renal crônica, hemodiálise e qualidade de vida.

Os critérios de inclusão consistem de artigos ou qualquer outro tipo de estudo científico (por exemplo, teses), que tenham sido publicados a partir do ano de 2000 à 2022. Além disso, os artigos devem ter sido publicados na íntegra e no idioma português. Estudos que não foram enquadrados nesses critérios e que não apresentam uma abordagem sobre os principais aspectos relacionados aos objetivos desta pesquisa foram excluídos da análise.

Pelas buscas iniciais, foram identificados 130 artigos nas bases de dados cruzando as palavras Insuficiência renal crônica, Hemodiálise e Qualidade de vida. Após a busca pelos trabalhos científicos, foi realizada a leitura dos títulos e exclusão prévia, a seleção totalizou a busca de 65 artigos, sendo, BVS (20 artigos) e SCIELO

(41 artigos) e Google acadêmico (4 artigos), após a aplicação dos filtros contemplados nesta pesquisa, resultou em 23 artigos.

4 RESULTADOS

Na Tabela 1 está descrito a distribuição das 13 publicações científicas selecionadas para elaboração dos resultados da pesquisa.

Quadro 1 – Descrição dos artigos utilizados nos resultados de acordo com autor/ano de publicação, título, fonte e base de dados.

Autor/Ano	Título	Fonte	Base de dados
BIALESKI et al 2022	Fatores relacionados aos desfechos clínicos e ao tempo de sobrevida em doentes renais crônicos em hemodiálise	Cadernos Saúde Coletiva, 2022	SCIELO
ALBRECHT KICKHOFEL et al, 2021	Avaliação de fadiga e fatores associados em pessoas submetidas à hemodiálise	Revista Cuidarte, 2021.	GOOGLE ACADEMICO
CASSELHAS et al 2020	Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise de um hospital de Minas Gerais	Revista de Medicina, v. 99, n. 5, p. 456-462,	GOOGLE ACADEMICO
MELO et al, 2020	Validação psicométrica do general comfort questionnaire em renais crônicos hemodialíticos.	Acta Paulista de Enfermagem, v. 33,	SCIELO
RIBEIRO et al, 2020	Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura	Revista Pró-UniverSUS, v. 11, n. 1, p. 88-97,	GOOGLE ACADEMICO
JESUS, et al, 2019	Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico	Brazilian Journal of Nephrology, v. 41, p. 364-374,	SCIELO
SIQUEIRA et al, 2017	Coping e qualidade de vida em pacientes em lista de espera para transplante renal.	Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, p. 582-589	SCIELO

MELO et al, 2017	Programa de Pós-Graduação Lato et al. Atuação do psicólogo hospitalar em hemodiálise: a utilização de material psicoeducativo na adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes renais crônicos	https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/658	SCIELO
STOCKSCHNEIDER et al, 2017	Qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em um intervalo de 4 anos	Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar , v. 6, n. 2, p. 53-64	GOOGLE ACADEMICO
SILVA et al, 2011	Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise	Revista Brasileira de Enfermagem , v. 64, p. 839-844,	SCIELO
CENTENARO, Grizy Augusta. 2010	A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família.	Ciência & Saúde Coletiva , v. 15, p. 1881-1885	SCIELO
MARTINS et al, 2005	Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico	Revista Latino-Americana de Enfermagem , v. 13, p. 670-676,	SCIELO
DUARTE et al, 2003	Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF TM).	Revista da Associação Médica Brasileira , v. 49, p. 375-381	SCIELO

Elaborado pelos autores (2022)

4.1 Instrumentos que mensuram a qualidade de vida

A qualidade de vida está diretamente ligada ao modo como o paciente processa cognitivamente a doença renal crônica e suas consequências. Após o impacto do diagnóstico, torna-se necessário adaptar-se à nova situação, evidenciando-se o perfil da personalidade do paciente, a qual influencia demasiadamente na evolução do tratamento. O paciente passa por uma crise em que percebe inúmeras perdas: da condição saudável, de papéis, de responsabilidade, podendo levar a uma diminuição na sua qualidade de vida (MELO et al, 2017).

Para Siqueira et al (2017) a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde tem sido utilizada para determinar os aspectos associados às enfermidades

ou ao tratamento. Dentre os instrumentos identificados na literatura que mensuram a qualidade de vida em pacientes renais crônicos estão o *O Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form* (KDQOL-SF™) trata-se de um como um instrumento específico que avalia doença renal crônico terminal, aplicável a pacientes que realizam algum tipo de programa dialítico, é suplementado com escalas do tipo multi-itens, voltadas para as particulares dos pacientes renais crônicos.

De acordo com Duarte et al (2003) é o questionário mais completo disponível atualmente para avaliar qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica, pois inclui aspectos genéricos e específicos relativos à doença renal.

Para Casselhas et al (2020), aponta outro instrumento importante que é o questionário SF-36 que tem sido amplamente utilizado no campo da saúde para avaliar a QV. O questionário contém 36 questões que analisam oito dimensões: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e a saúde mental. O SF-36 tem sido amplamente utilizado em estudos relacionados à qualidade de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico.

4.2 Limitações causadas por problemas da saúde física

Conforme pode-se observar nos estudos que apresentam mais da metade dos pacientes em tratamento de hemodiálise, apresentam alguma complicação devido a condição de saúde e ao próprio tratamento conforme apresenta a literatura. Essas complicações estão mais frequentes como: embolia gasosa, eventos cardiovasculares, vômitos, distúrbios de metabolismo do cálcio, anemia crônica, convulsão, cefaleia, náuseas, mal estar, câimbras musculares, entre outras (JESUS et al, 2019).

Em destaque a Doença renal crônica (DRC) a comorbidade que mais estava presente em evidência foi a Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo elas as principais doenças de base da doença (ALBRECHT KICKHÖFEL et al, 2021).

Bialeski et al (2022), em seu estudo, evidenciou que a média de idade dos pacientes que iniciaram o tratamento hemodialítico foi de 61,8 anos, no início do envelhecimento, processo que pode levar à perda da função renal, em virtude disso, os idosos são o grupo de pacientes mais acometidos pela doenças renais crônicas.

Para Ribeiro et al (2020), a qualidade de vida desses pacientes idosos é afetada pela gravidade desses sintomas de e por intercorrências clínicas, ou complicações paralelas como dor ou dispneia e quantidade de medicação exigida para aliviar esses sintomas. Poucos tratamentos são livres de efeitos colaterais, e os sintomas que esses efeitos induzem podem aumentar ou reduzir o potencial dos benefícios do tratamento

Estima-se que as pessoas perdem 10% do número de néfrons a cada 10 anos após os 40 anos de idade e, mesmo em pessoas fisiologicamente normais, o fluxo plasmático renal e a filtração glomerular diminuem 40 a 50%, aos 80 anos. (BIALESKI et al, 2022).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, cerca de 30% da população em tratamento hemodialítico é composta por pessoas idosas. A hemodiálise em pessoas idosas apresenta alguns problemas particulares, devido à presença de maior número de comorbidades, fragilidade e a dificuldade do estabelecimento do acesso vascular, condição necessária para a ligação do usuário ao dialisador (RIBEIRO et al 2020). Cabe destacar que pacientes idosos tendem a se adaptar melhor as condições adversas causadas pela IRC do que os mais jovens.

Outros estudos demonstraram a prevalência de DRC em pacientes com média de idade entre 54 e 57,45, variando entre 19 e 86 anos, (BIALESKI et al, 2022), entretanto, de acordo com MELO et al (2020), foi identificado que a maioria dos renais crônicos estão na faixa etária de 40 a 59 anos.

4.3 Capacidade funcional e atividades diárias do paciente em hemodiálise

Com o passar dos anos de tratamento a insuficiência renal progride e o paciente vivencia sintomas que interferem nas suas atividades diárias, em fases mais avançadas da doença renal estes sintomas podem influenciar diretamente na percepção do indivíduo de sua qualidade de vida (STOCKSCHNEIDER et al, 2017).

A progressão da insuficiência renal crônica o paciente vivencia sintomas, que afetam suas atividades diárias e em fases mais avançadas da doença estes sintomas podem influenciar diretamente na sua qualidade de vida. Em média o tratamento é realizado em 3 sessões semanais, com a duração de 4 horas cada sessão, levando-se em relevância a necessidade individual do paciente, que é direcionada conforme a função renal residual.

O Tratamento de hemodiálise causa grande impacto e comprometimento funcional e físico do indivíduo, sendo os mais frequentes os problemas como diminuição da interação social sedentarismo, perda da autonomia e dependência, fazendo com que o paciente passe a necessidade de ajuda de terceiros para as tarefas e atividades cotidianas. O paciente em hemodiálise encontra grande dificuldade em estabelecer e manter um vínculo de trabalho devido ao tempo do tratamento e a rotina que sofre alterações devido ao tratamento, além da diminuição do desempenho físico e os sintomas como fraqueza e mal estar que acaba influenciando em suas atividades diárias e psicologicamente (JESUS et al, 2019).

Após a diálise, a fraqueza associou-se ao maior número de dimensões da qualidade de vida em pacientes renais crônicos por estar associada ao desperdício de energia proteica e baixa atividade física. A qualidade de vida em paciente em hemodiálise, são raras, mas existe alguns estudos, que mostra, quanto mais tempo de hemodiálise, mais resignação à doença é percebida. De acordo com Martins et al (2005), a relação das atividades comprometidas com a insuficiência renal crônica, as atividades corporais, atividades recreativas e o trabalho, teve muitas mudanças e comprometimento após o início do tratamento com a hemodiálise.

Outro ponto importante, a atividades comprometidas não se manteve para homens e mulheres, por isso foi realizado o teste estatístico apenas nessas atividades. Enquanto 74,5% das mulheres pareciam se sentir mais afetadas pela IRC no desenvolvimento das atividades domésticas, apenas 31,1% dos homens acusaram tal comprometimento (MARTINS et al, 2005).

Com a doença renal crônica, ocorre mudanças em seu dia-a-dia, acarretando mudanças em seus hábitos alimentar. Onde se é necessário evitar excesso de líquidos, sal e gorduras, dentre outros, ocorrendo um controle rígido. Com essa mudança e o tratamento assertivo a qualidade de vida é facilmente notável juntamente com a ação educativa do paciente e dos familiares, havendo também a mudança em suas atividades físicas, trabalho e lazer e como consequência em sua vida social (RIBEIRO et al, 2020).

4.4 Aspectos psicossociais do paciente em hemodiálise

A hemodiálise prolonga a vida do doente, alivia o sofrimento e até previne incapacidades posteriores, contudo é responsável por um cotidiano monótono e

restrito que reflete a perda dos significados da vida e de perspectivas quanto ao futuro, ressaltando então a ameaça constante da morte pela impotência do indivíduo (SILVA et al, 2011).

De acordo com Stocksneider et al (2017), confirma que o tempo de tratamento de hemodiálise refere-se negativamente com os aspectos emocionais, apontando que pacientes com maior tempo de insuficiência renal crônica e de tratamento dialítico apresentam progressivo comprometimento das relações familiares e sociais, o que corrobora com o estudo de Ribeiro et al (2020), que descreve aspectos relacionados os pacientes em tratamento hemodialítico com apresentação de tristeza, angústia, isolamento, medo, carência e consideravam o sofrimento como desencadeador com aumento da depressão, desilusão e sentimento de perda da autonomia, suscitando neles incapacidade de viver ou dificuldade de se viver com qualidade.

Para Silva et al (2011), paciente e familiares ficam apreensivos e angustiados com o diagnóstico de uma doença renal crônica, porém o apoio familiar tem grande importância durante todo o tratamento, fazendo com que o paciente se sinta seguro, amado, sendo grande estímulos positivos para o enfrentamento da doença e do tratamento.

Paralelamente a este contexto, segundo Centenaro (2010), quando uma pessoa que sustenta a família é acometido pela doença renal crônica e ocasiona interferência no trabalho tendo que afastar dele e precisa ser sustentado por familiares a falta de recursos econômico leva ao desespero e desânimo fazendo que o paciente tenha vontade de abandonar o tratamento.

5 CONCLUSÃO

Com este estudo conclui-se que as restrições impostas pelo tratamento da Doença Renal Crônica através da hemodiálise afetam as necessidades básicas para qualidade de vida do paciente, visto que estes indivíduos passam a não realizar as atividades que executavam anteriormente pois o tratamento ocasiona uma série de mudanças na sua vida.

Para melhorar a qualidade de vida do paciente, o acompanhamento da equipe multiprofissional durante o tratamento deve ser constante pois os sujeitos encaram este processo como uma modalidade dolorosa, sofrida, angustiante, com limitações

físicas, sociais e nutricionais, dificultando muitas vezes o convívio entre a família e a sociedade, além da vulnerabilidade à morte o que faz do apoio psicológico fator fundamental durante o tratamento.

É essencial também que a equipe multiprofissional esteja atenta as necessidades de saúde do portador de insuficiência renal crônica de forma integral proporcionando educação para o autocuidado, com ênfase nas atividades de vida diária, de maneira clara e objetiva visando a cooperação no tratamento envolvendo a família que também tem um papel fundamental no suporte ao paciente.

Contudo, o processo do adoecimento demonstra impacto direto no dia a dia, no bem-estar e na qualidade de vida, sentida de forma única e individual por cada sujeito, e as formas de enfrentamento dependem do apoio para a construção e ressignificação das novas condições impostas pela doença e pelo tratamento.

6 REFERÊNCIAS

ALBRECHT KICKHÖFEL, Marinéia et al. **Avaliação de fadiga e fatores associados em pessoas submetidas à hemodiálise**. Revista Cuidarte, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em : <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2120>>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

BIALESKI, Andreia Batista; LOPES, Cyntia Michielin; ISER, Betine Pinto Moehlecke. **Fatores relacionados aos desfechos clínicos e ao tempo de sobrevida em doentes renais crônicos em hemodiálise**. Cadernos Saúde Coletiva, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BZxFFJnKCVNz73B3FZvrBSP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde . Biblioteca Virtual em Saúde . **Insuficiência renal crônica** .Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/insuficiencia-renal-cronica/>>. Acesso em : 13 de set. de 2021

BOTELHO, L. L. R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CASSELHAS, Daniela Abreu; MAGALHÃES, Isabela Sales Oliveira; NAKASU, Maria Vilela Pinto. **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise de um hospital de Minas Gerais**. Revista de Medicina, v. 99, n. 5, p. 456-462, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/168585>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

COUTINHO, Nair Portela Silva et al. **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise**. Rev Pesq Saúde, v. 11, n. 1, p. 13-17, 2010. Disponível

em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/328/243>>. Acesso em: 16 ago. de 2022.

CENTENARO, Grizy Augusta. **A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 1881-1885, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/YH4kHNW99VD89W9tcnJ5Lzn/?lang=pt>>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

DE AZEVEDO, Stéfany Marques; DE AZEVEDO, Aline Siqueira; MANHÃES, Letycia Sardinha Peixoto. **Insuficiência renal crônica: análise do binômio enfermeiro-portador de IRC**. Biológicas & Saúde, v. 5, n. 19, 2015. Disponível em:

<https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/759>. Acesso em: 20 Out. de 2021

DUARTE, Priscila Silveira et al. **Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF TM)**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 49, p. 375-381, 2003. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/JxHTKxTw3WmQqNDPg3VLzgB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

FERREIRA, Ricardo Corrêa; SILVA FILHO, Carlos Rodrigues da. **A qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise na região de Marília, São Paulo**. Brazilian Journal of Nephrology, v. 33, p. 129-135, 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbn/a/Bv46WKmJ35yNJc8RD4pXbzB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. de 2021.

GESUALDO, Gabriela Dutra et al. **Fragilidade e fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4631-4637, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/gr5LXVn3M7vCMZsfggqv4fP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de set. 2022.

GONÇALVES, Fernanda Aguiar et al. **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise ou diálise peritoneal: estudo comparativo em um serviço de referência de Curitiba-PR**. Brazilian Journal of Nephrology, v. 37, p. 467-474, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbn/a/yLtg93VbfR9Nq8xr8Rzwc6w/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 20 out. de 2021.

GRUPO WHOQOL et al. **Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posicionamento da Organização Mundial da Saúde**. Ciências sociais e medicina, v. 41, n. 10, pág. 1403-1409, 1995. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027795369500112K>>. Acesso em: 20 out. de 2021.

GUEDES, Karine Desirée; GUEDES, Helisamara Mota. **Qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica**. Ciência & Saúde, v. 5, n. 1, p.

48-53, 2012. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/9734>>. Acesso em: 20 out. de 2021.

JESUS, Nadaby Maria et al. **Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico**. Brazilian Journal of Nephrology, v. 41, p. 364-374, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbn/a/47L5fY58yBs93xF66wJvDYc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de set. 2022.

MARTINS, Marielza R. Ismael; CESARINO, Claudia Bernardi. **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, p. 670-676, 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/drsDTYfs89HRdTbLfnWNcGK/?lang=pt>>. Acesso 12 de out. de 2012.

MELO, Geórgia Alcântara Alencar et al. **Validação psicométrica do general comfort questionnaire em renais crônicos hemodialíticos**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ape/a/QFyqqFVtqfkNCtV7MPYZQXS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de set. 2022.

MELO, Gabrielly Cristinne Cavalcante Duarte de. **Atuação do psicólogo hospitalar em hemodiálise: a utilização de material psicoeducativo na adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes renais crônicos**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/658>>. Acesso em: 20 de set. 2022

RIBEIRO, Wanderson Alves; DE OLIVEIRA JORGE, Brenda; DE SENA QUEIROZ, Raíssa. **Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura**. Revista Pró-UniverSUS, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020.

Disponível em:

<<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. **Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise**. Revista Pró-UniverSUS, v. 11, n. 2, p. 111-120, 2020. Disponível em:

<<http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2306>>. Acesso em: 19 de set. 2022.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Scientific Electronic Library Online. 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/NR7QD9Q4D3N7DmHg7ms79fG/>> Acesso em: 19 de set. 2022.

SILVA, Alessandra Silva da et al. **Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, p. 839-844, 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/6KR9QLp39Ynh9XNrfnwsKrm/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em: 12 de out. de 2022.

SILVA, Maria José et al. **O impacto do tratamento hemodialítico no portador de insuficiência renal crônica**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, v. 16, n. 30, 2019. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/o%20impacto.pdf>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

SIQUEIRA, Diego Silveira; COSTA, Bartira Ercília Pinheiro da; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth Prado Lima. **Coping e qualidade de vida em pacientes em lista de espera para transplante renal**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, p. 582-589, 2017. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/ape/a/3pSf5xfzCYpZ9ztZ7Qv3pQk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

SOUTO, Simone Guimarães Teixeira et al. **Percepção do portador de insuficiência renal crônica quanto às implicações da terapia hemodialítica no seu cotidiano**. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 8093, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8093/24372>>. Acesso em: 20 out. de 2021.

STOCKSCHNEIDER, Flavia Barbosa Martins et al. **Qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em um intervalo de 4 anos**. 2017. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, v. 6, n. 2, p. 53-64, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1454>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.